



APROFUNDAMENTO À LÍNGUA PORTUGUESA

Escola:

Turno:

Aluno(a)(x):

Nº.:

Turma:

Data.: / /

Texto para as questões 1 a 5.

MOTIVO

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
- não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
- mais nada.

Cecília Meireles. In: jornal de poesia.jor.br (Acesso em mar/09)

01) No verso “**se** permaneço **ou** se edifico” (v. 11) as palavras destacadas indicam, respectivamente, ideia de

- (A) condição e conclusão. (D) explicação e causa.
(B) condição e alternância. (E) oposição e lugar.
(C) dúvida e oposição.

02) O assunto tratado nesse poema diz respeito

- (A) à falta de motivos para fazer poesia.
(B) à construção do ser humano perfeito.
(C) às pessoas que vivem reclamando.
(D) às várias razões fazer da vida um canto.
(E) aos momentos de tristeza da vida.

03) A palavra “fugidias” (v. 5) refere-se às coisas que

- (A) acontecem de repente. (B) causam tristeza e dor. (C) dão muita alegria.
(D) demoram a surgir. (E) somem rapidamente.

04) Para destacar o motivo de fazer poesia, o recurso empregado nesse texto foi

- (A) encerrar o poema sem fazer nenhuma rima.
(B) finalizar as estrofes com frases curtas e objetivas.
(C) a repetição de um verso igual em cada estrofe.
(D) usar conjunções que indicam ideia de causa.
(E) gerar dúvida no leitor e responder no final.

05) A estrofe onde não aparecem palavras de sentido contrário é

- (A) a primeira.
- (B) a segunda.
- (C) a terceira.
- (D) a quarta.
- (E) a quinta.

Texto para as questões 6 a 10.

Entenda melhor esse fenômeno

Primeiro o céu fica bem escuro e começa a chover. Aí vem um clarão bem forte, seguido de um barulho enorme. E a gente toma o maior susto! O nome desse fenômeno, poderoso e às vezes assustador, é raio.

O raio nasce em nuvens grandes e escuras, que têm a parte de baixo lisa. Elas são conhecidas como cúmulos-nimbos e ficam bem altas, entre 2 e 18 quilômetros do chão. Quando estão cheias de gotículas de água e pequenos pedaços de gelo, caem grandes tempestades. Com o vento, as pedrinhas de gelo batem uma nas outras. Essa agitação cria partículas de eletricidade na nuvem.

Se uma nuvem com muitas partículas elétricas negativas encontra outra com muitas partículas positivas, elas trocam essas partículas, formando uma corrente elétrica poderosa. Também pode acontecer de se formar uma corrente elétrica entre uma nuvem e o solo. Nos dois casos, o resultado é o raio.

MOIÓLI, Júlia. Revista Recreio, n. 411. Jan/2008

06) A opinião do autor a respeito dos raios é que

- (A) nascem em grandes nuvens escuras.
- (B) são criados pelas pedrinhas de gelo batendo.
- (C) são fenômenos poderosos e assustadores.
- (D) são formados por corrente elétrica.
- (E) surgem num clarão seguido de um barulho.

07) Identifica-se linguagem informal em

- (A) E a gente toma o maior susto!
- (B) Entenda melhor esse fenômeno.
- (C) Nos dois casos, o resultado é o raio.
- (D) O nome desse fenômeno é raio.
- (E) Primeiro, o céu fica bem escuro.

08) No trecho “**elas** trocam essas partículas” (l. 10), a palavra destacada substitui

- (A) correntes.
- (B) gotículas.
- (C) nuvens.
- (D) partículas.
- (E) tempestades.

09) A finalidade desse texto é

- (A) causar comoção.
- (B) contar uma história.
- (C) descrever um objeto.
- (D) informar sobre algo.
- (E) persuadir o leitor.

10) Conforme o texto, a agitação que provoca atrito entre as pedrinhas de gelo e causam os raios se deve à ação

- (A) das chuvas.
- (B) das correntes.
- (C) dos raios.
- (D) dos trovões.
- (E) dos ventos.

Jovens, não bandidos

Ontem, na Globo, sobre o episódio no Rio:

— Grupo espancou e roubou empregada. Os jovens são de classe média-alta... Jovens moradores de condomínios de luxo na Barra... Os jovens são o centro dessa questão perturbadora... Agressores.

Dias antes na Globo, sobre um episódio em São Paulo:

— Quadrilha aterrorizou moradores do Morumbi. Assalto à casa de luxo... Vários bandidos... Ladrões.

Para um lado, um “grupo” de “jovens”. Para outro, uma “quadrilha” de “bandidos”. Pergunta de Xico Vargas, ontem no site Nomínimo:

— Será que temos feito tudo errado e não são a cor, a casa e a carteira que forjam a bandidagem?

(Nota publicada por Nelson Sá, na coluna Toda Mídia, na F. de São Paulo em 26/6/2007.

11) O texto mostra que não há neutralidade no uso das palavras porque

- (A) foram dados tratamentos semelhantes aos grupos de jovens.
- (B) as nomeações apresentadas trazem uma descrição verdadeira.
- (C) os significados veiculados são compreendidos pelos usuários.
- (D) os sinônimos diferentes marcam a riqueza da língua portuguesa.
- (E) utilizaram-se designações diferentes para nomear fatos parecidos.

12) Nesse texto, as aspas foram utilizadas para

- (A) causar humor enfatizando palavras com sentido irônico.
- (B) destacar as palavras usadas para nomear os jovens.
- (C) expressar a opinião do narrador sobre preconceito.
- (D) indicar mudança para a fala de outro personagem.
- (E) marcar uma pequena pausa nos parágrafos.

13) Defende-se nesse texto a tese de que

- (A) a pena é sempre maior para quem comete crimes mais graves.
- (B) apesar da demora, os culpados sempre serão punidos.
- (C) é justo privilegiar criminosos que comprovem uma vida de estudos.
- (D) no Rio há bairros onde se corre muito mais riscos que em São Paulo.
- (E) se dá melhor tratamento a quem tem melhores condições financeiras.

14) O argumento utilizado para provar que jovens pobres e jovens ricos que cometem crimes têm tratamento diferenciado foi que

- (A) os jovens pobres são chamados de bandidos e os ricos, de agressores.
- (B) as agressões aconteceram em bairros que ficam em cidades diferentes.
- (C) as vítimas de jovens ricos e pobres são escolhidas de maneiras diferentes.
- (D) os jovens ricos assaltam apenas para não ficarem sem nada para fazer.
- (E) os pais dos jovens pobres conseguem castigar seus filhos adequadamente.

15) A pontuação utilizada para constranger o leitor do texto sobre o assunto tratado foi

- (A) as aspas.
- (B) as reticências.
- (C) o ponto de interrogação.
- (D) o travessão.
- (E) os dois pontos.

Observe os quadros abaixo para responder as questões 16 a 20.



Família de retirantes. Cândido - Portinari, 1944.



Uma família. Botero, 1989.

16) Os dois quadros focalizam a família. Neles, um dos objetivos é representar a

- (A) condição social.
- (B) gula.
- (C) migração.
- (D) miséria.
- (E) obesidade.

17) O tema abordado exclusivamente no primeiro quadro é

- (A) a alegria retratada no rosto dos pais.
- (B) a liberdade representada pelos pássaros.
- (C) a obesidade de todos na família.
- (D) a realidade nordestina decorrente da seca.
- (E) uma família de hábitos muito saudáveis.

18) Observando as duas telas, pode-se afirmar que

- (A) a qualidade de vida das famílias é a mesma.
- (B) as pessoas têm acesso igual aos alimentos.
- (C) no mundo todo já há falta de alimentos.
- (D) o ambiente não exerce influência no acesso aos alimentos.
- (E) o excesso e a escassez são igualmente danosos.

A foto apresentada abaixo serve de base para responder às questões de números 19 e 20.



- 19)** A foto foi tirada com a intenção de
- (A) ilustrar uma matéria sobre movimentos ecológicos.
 - (B) mostrar como as pessoas estão conformadas.
 - (C) reproduzir imagens de um conflito generalizado.
 - (D) retratar o dia a dia dos trabalhadores rurais.
 - (E) retratar pessoas rumo a uma invasão de terra.
- 20)** Supõe-se que uma das pessoas está carregando uma bandeira com a finalidade de
- (A) defender o dono da área a ser invadida.
 - (B) demarcar a área a ser invadida.
 - (C) identificar o movimento.
 - (D) ser diferente das demais.
 - (E) usá-la como arma de defesa.